

Coro Gulbenkian Martina Batič



20 nov 24

20 nov 24 QUARTA 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

Coro Gulbenkian
Martina Batič Maestra

Sérgio Silva Órgão

Pedro Massarrão Violoncelo

Carlos Leite Trompete

José Pedro Pereira Trompete

Sergi Miñana Trombone

Rui Fernandes Trombone

Jorge Matta Apresentação

Fanfarras: Sonata 6

Alessandro Scarlatti

Exsultate Deo

Domenico Scarlatti

Missa breve, "La stella" / Cibavit nos Dominus

Kyrie

Gloria

Credo

Sanctus

Cibavit nos Dominus

Agnus Dei

Carlos Seixas

Sicut cedrus

Estêvão Lopes Morago

Ave Maris Stella

Fanfarras: Sonata 1

Francisco António de Almeida

Magnificat

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 80 min.

CONCERTO SEM INTERVALO

Durante séculos, a base da música sacra polifónica foi o cantochão (vulgarmente conhecido por *canto gregoriano*), prática levada à perfeição formal por Palestrina (†1594), epítome do idioma musical contrarreformista. Em meados do século XVII, com o advento da ópera e da *teoria dos afetos*, novas formas de expressividade musical contagiaram a polifonia sacra. Assim, no dealbar do século XVIII eram três os estilos dominantes: o *stile more vetero* (estilo *mais antigo*), segundo a prática contrarreformista; o *stile pieno* (*completo*), escrita contrapontística que valorizava o movimento melódico e texturas homofónicas; e o *stile concertato* (*concertado*), vozes e instrumentos com partes solistas virtuosas. Uma vez que subsistia a prática de misturar os estilos, surgiu a designação lacónica de *stile misto*.

O hino ***Ave Maris Stella*** de **Estêvão Lopes Morago** (c.1575-c.1630), mestre de capela da Sé de Viseu entre 1599 e 1628, é um bom exemplo do contraponto contrarreformista. É constituído por sete secções, segundo o princípio de alternância: versos pares em cantochão, ímpares em polifonia.

Figura tutelar da *opera seria* italiana do primeiro quartel do século XVIII, **Alessandro Scarlatti** (1660-1725) nasceu em Palermo, Sicília. Dotado de capacidades musicais extraordinárias, passou a Roma em 1672, escrevendo música para os principais teatros de ópera da península e servindo na *capella* da rainha Cristina da Suécia (Roma), dos grão-duques da Toscana (Florença) e dos vice-reis de Nápoles. Graças à influência do cardeal Pietro Ottoboni

(1667-1740), trabalharia para as diversas representações diplomáticas em Roma, incluindo os portugueses conde das Galveias, marquês de Fontes e o cardeal da Cunha. Antecipando-se a evocação do tricentenário da sua morte em Nápoles (1725-2025), ouviremos o motete ***Exsultate Deo*** (o primeiro verso do salmo 80). Composto entre 1703-09, período em que foi mestre de capela da basílica de Santa Maria Maior, em Roma, o motete está dividido em quatro jubilantes secções, sendo um exemplo do *stile more vetero*.

Foi para a basílica de Santa Maria Maior, durante o mesmo período temporal, que a ***Missa La stella*** (*A Estrela*), foi escrita por **Domenico Scarlatti** (1685-1757), filho de Alessandro. Dotado de uma veia lírica extraordinária, explorada nas sonatas para tecla que o tornariam famoso em toda a Europa, Domenico ajudou o pai em momentos de maior atividade, antes de seguir o seu próprio percurso profissional. Idealizada para a Festa da Epifania (a adoração dos Reis Magos, que encontraram o Menino Jesus seguindo uma *estrela*), a missa compreende as cinco rúbricas do ordinário, *Kyrie*, *Gloria*, *Credo*, *Sanctus* (sem *Benedictus*) e *Agnus Dei*. Cada andamento está subdividido em pequenas secções de acordo com o sentido do texto, partindo de um diálogo entre dois coros, um *concertati* (solistas) e outro *ripieno* (*tutti*). A variedade de texturas e idiomas musicais convocados inscrevem-na no *stile misto*. Por oposição, o estrito motete ***Cibavit nos Dominus*** segue o *stile more vetero*.

Nomeado mestre da *Capella Giulia* (a *capella* pontifícia), em 1714, Domenico Scarlatti passaria a Lisboa, em 1719, como Compositor Régio, o cargo máximo do aparato musical da Corte Portuguesa. Esta contratação prendeu-se com a elevação da Capela Real a Basílica Patriarcal, em 1716, bem como a adoção dos modelos cerimoniais e musicais romanos. Ainda neste contexto, D. João V (1689-1750) promoveu uma reforma musical sem paralelo na nossa história: a criação de uma estrutura de ensino para a formação de músicos portugueses, o *Real Seminário de Música da Patriarcal*; o envio de bolseiros régios para Roma; e a importação maciça de instrumentistas e cantores, para a *Capela Real* (coro e instrumentistas ao serviço da Patriarcal), a *Real Câmara* (orquestra) e a *Real Charamela* (banda). Constituída, na sua maioria, por instrumentistas de origem germânica, a *Real Charamela* atuava nas cerimónias religiosas e nas funções da corte portuguesa, perpetuando uma tradição secular de representação sonora do poder. No início do concerto ouviremos uma *fanfarra*, retirada de um conjunto de 54 peças escritas para a *Real Charamela*, hoje à guarda do Museu Nacional dos Coches. Foi para a Basílica Patriarcal, e para os músicos ao seu serviço, que os compositores portugueses coevos escreveram uma parte importante do seu repertório sacro.

Filho de Francisco Vaz (†1718), a quem sucedeu no cargo de organista da Sé de Coimbra, José António **Carlos de Seixas** (1704-1743) foi nomeado organista da Patriarcal, em 1720, cargo que ocupou até à morte. Notabilizou-se como professor de cravo junto das famílias

nobres de Lisboa, facto que lhe valeu sucessivos benefícios: Capitão da Guarda Real (1733), Almotacé de Lisboa (1736) e Cavaleiro da Ordem de Cristo (1738). O responsório das Matinas da Festa da Assunção da Beata Virgem Maria, ***Sicut cedrus***, está dividido em quatro secções: o responso, a presa, o verso (para solistas) e a repetição da presa.

Considerado o melhor compositor português da primeira metade do século XVIII, **Francisco António de Almeida** (c. 1703-1754) nasceu na Vila de Crato e morreu em Sacavém. Foi bolseiro régio em Roma, entre 1722 e 1728. Regressado a Lisboa, foi nomeado organista da Patriarcal e, em 1751, ascendeu ao prestigiado cargo de Mestre de Música da Real Câmara. Passou à história como o compositor da primeira ópera escrita por um português, *La pazienza di Socrate*, estreada em 1733, no Paço da Ribeira. Obra exemplar do *stile misto*, o hino ***Magnificat*** é uma obra monumental para dois coros, estando dividida em sete secções contrastantes. A harmonia do contraponto, bem como o contorno das linhas vocais apontam para além do barroco, num exercício de genialidade musical raro entre nós.

JOSÉ BRUTO DA COSTA

Martina Batič

Vencedora do Concurso Eric Ericson em 2006, a eslovena Martina Batič é uma das principais maestras da sua geração. É reconhecida a sua versatilidade na direção de um vasto repertório, desde obras a *cappella* até corais-sinfónicas. Foi recentemente nomeada Maestra Titular do Coro Gulbenkian.

Martina Batič foi Maestra Principal do Coro da Radio France (2018 a 2022), Diretora Artística do Coro Filarmónico Esloveno e Diretora Artística do Coro da Ópera Nacional Eslovena (2004 a 2009), em Liubliana. No início da temporada 2023-24, assumiu as funções de Maestra Principal do Ensemble Vocal Nacional da Dinamarca, em Copenhaga. Como maestra convidada, Martina Batič dirige regularmente prestigiados agrupamentos corais, incluindo o RIAS Kammerchor, o Coro da Rádio de Berlim, o Coro da Rádio da Baviera, o Coro da Rádio MDR, o SWR Vokalensemble, o Chorwerk Ruhr, o Coro de Câmara Eric Ericson, o Coro da Rádio Sueca, o Coro de Solistas da Noruega, o Coro da Rádio dos Países Baixos ou o Coro da Rádio da Flandres. Dirigiu concertos a *cappella* em eventos como o Festival do Mar Báltico (Estocolmo), o *Ultima Oslo*, o *Choregies d'Orange*, o *Festival Présences*, em Paris, ou os festivais de Montpellier e Saint-Denis. Em 2018 dirigiu o Coro da Rádio Sueca e o Coro de Câmara Eric Ericson num concerto de gala para assinalar o 100.º aniversário de Eric Ericson.

Martina Batič estudou na Academia de Música da Universidade de Liubliana e na Universidade de Música e Teatro de Munique. Obteve o grau de mestre em direção coral, com distinção, em 2004. Em 2019 recebeu o prémio nacional esloveno *Prešeren Fund Awards*, pelas suas realizações artísticas no domínio da direção coral.

Sérgio Silva

Sérgio Silva é Mestre em Música, Ramo de Interpretação em Órgão, pela Universidade de Évora, sob a orientação de João Vaz.

Para a sua formação contribuiu o contacto com diversos organistas de renome internacional. Apresenta uma agenda artística intensa, executando tanto a solo como integrado em agrupamentos de prestígio nacionais, tendo atuado em diversos países europeus e em Macau. Participou em diversas gravações discográficas como solista e integrado em agrupamentos, destacando-se a gravação do primeiro volume de *Flores de Música*, de Manuel Rodrigues Coelho.

Paralelamente, tem-se dedicado ao estudo e transcrição de música antiga portuguesa, tendo colaborado em edições nacionais (Obras completas de Fr. Fernando de Almeida – IPL/CESEM) e internacionais (*Flores de Música* de Manuel Rodrigues Coelho – Ut Orpheus). Foi consultor artístico no II Ciclo de Órgão de Sintra e é diretor artístico do Ciclo de Órgão da Igreja de Santo António de Lisboa. É professor de Órgão na Escola Artística do Instituto Gregoriano de Lisboa e é titular dos órgãos históricos da Basílica da Estrela e da Igreja de São Nicolau.

Pedro Massarrão

Pedro Massarrão começou a estudar violoncelo aos cinco anos de idade. Em 2016 completou os seus primeiros estudos, com Luís Sá Pessoa, na Escola de Música do Conservatório Nacional. Obteve o grau de licenciado, com Paulo Gaio Lima, na Escola Superior de Música de Lisboa, em junho de 2019. Concluiu o mestrado, com Jeroen den Herder, na Codarts Hogeschool voor de Kunsten, em Roterdão, em junho de 2021. Em 2017 integrou o agrupamento laureado do Prémio Jovens Músicos. Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian.

Na área da interpretação histórica, é membro fundador do ensemble Altos do Bairro, diretor artístico do Concerto 1755 e colabora com grupos como Avres Serva, América Antiga ou Os Músicos do Tejo. Apresentou-se em salas como a Casa da Música, o Centro Cultural de Belém, a Fundação Calouste Gulbenkian ou o De Doelen (Roterdão) e em diversos festivais como o Festival Internacional de Música da Costa do Estoril, o Festival Internacional de Música de Marvão, os Dias da Música (Lisboa), o Festival Internacional de Violoncelo de Zutphen (Países Baixos), o Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim ou o Festival Arte nas Adegas.

Carlos Leite

Carlos Leite é natural de Cabeceiras de Basto. Estudou na Escola Profissional Artística do Vale do Ave, com Vasco Faria e Eliseu Correia, e na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, com Kevin Wauldrón.

Foi galardoado com o 1.º Prémio no Concurso de Instrumentos de Sopro “Terras de La Salette”, no Concurso de Trompete da Póvoa de Varzim e no Concurso Luso-Galaico Albertino Lucas. Participou também na 26.ª edição do Prémio Jovens Músicos, tendo alcançado o 3.º Prémio – Nível Superior.

Em 2014 foi aprovado para o programa *Erasmus*, na Escola Superior de Música da Catalunha, tendo ingressado na classe de trompete de Angel Serrano. Entre 2014 e 2018, foi membro titular da Orquestra de Jovens da União Europeia.

Em 2015 finalizou a Licenciatura em Música, com a classificação de 20 valores em Trompete. Foi professor convidado

para o 23.º e 24.º Cursos de Aperfeiçoamento Técnico-Interpretativo do Conservatório de Música de Paredes. Em 2017 foi laureado com o 1.º Prémio no 26.º Concurso Europeu de Música Lions, em Montreux, na Suíça.

Em 2017 e 2018, lecionou trompete na Academia de Música Costa Cabral e na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

Colaborou com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra Sinfónica de Barcelona e a Banda Sinfónica Portuguesa. É Solista A da Orquestra Gulbenkian.

José Pedro Pereira

José Pedro Pereira nasceu em 1998. É Trompete Solista B da Orquestra Gulbenkian. Iniciou os seus estudos de piano e trompete no Conservatório de Música de Felgueiras, tendo mais tarde prosseguido a sua formação na Academia José Atalaya, em Fafe. Em 2010 ingressou na Escola Profissional Artística do Vale do Ave, na classe do professor Paulo Silva, tendo concluído o curso com a máxima classificação. Em 2016 foi admitido na Zürcher Hochschule der Künste, em Zurique, onde estudou com os professores Frits Damrow e Laurent Tinguely e ainda com Simon Lilly na variante de trompete barroco.

Foi galardoado em concursos nacionais e internacionais, incluindo o Concurso Internacional de Trompete Eric Aubier (França), o Internationaler Bodensee Musikwettbewerb (Alemanha), o Concurso de Instrumentos de Sopros “Terras de La Salette”, o Concurso de Trompete da Póvoa de Varzim, o Concurso Internacional de Trompete Rubén Siméon e o Concurso Luso-Galaico Albertino Lucas. Em 2018, ganhou o 1.º Prémio - Nível Superior na 32.ª edição do Prémio Jovens Músicos. Foi academista da Opernhaus Zürich / Philharmonia Zürich (2019/22), tendo colaborado com inúmeros maestros e cantores de renome internacional. Na função de solista, colaborou com a Orchestre de l’Opéra de Rouen Normandie, a Südwestdeutsches Kammerorchester Pforzheim e a Banda Sinfónica Portuguesa.

Sergi Miñana

Sergi Miñana nasceu em Gandia, Espanha. Começou a estudar música aos nove anos de idade, tendo concluído formação superior em 2010 no Conservatório Superior de Música de Castelló Salvador Seguí. Em 2008, na Brass Academy Alicante, estudou com Ximo Vicedo, Ian Bousfield, Stefan Schulz, Ricardo Casero, Nury Guarnaschelli, Rudolf Korp, Otmar Gaiswinkler e Erik Hainzl. Participou no ensemble da academia, apresentando-se a nível nacional e internacional. Em 2011 recebeu o 3.º Prémio no Concurso de Jovens Intérpretes Villa de Castellnovo (categoria A). Em 2012 e 2014, foi 2.º Prémio no Concurso Nacional de Jovens Intérpretes Ciutat de Xátiva (categoria A). Entre 2010 e 2018, foi professor de trombone em várias escolas de música em Valência, tendo também colaborado com a Orquestra de Câmara Mahler, a Orquestra e Coro da RTVE, a Orquestra do Gran Teatre del Liceu de Barcelona, a Orquestra de Cadaqués, a Orquestra de Valência, a Orquestra Filarmónica de Málaga, a Orquestra de Câmara de Valência, a Youth Symphony Orchestra Castellón, a Jovem Orquestra Nacional da Catalunha, a Barcelona Filharmonia e a Sinfónica de Aragão, sob a direção de maestros como Lorin Maazel, Zubin Mehta, Pablo Heras-Casado, Daniele Gatti, Vladimir Ashkenazy, Jesús López Cobos, Gustavo Gimeno e Isaac Karabtchevsky. Entre 2014 e 2018, integrou o Quinteto de Metalls Al Vent. É 1.º Trombone Solista da Orquestra Gulbenkian desde 2018.

Rui Fernandes

Rui Fernandes é natural de Lanhelas, no concelho de Caminha. Iniciou os seus estudos musicais aos oito anos de idade na Banda Musical Lanhelense. Estudou posteriormente com José Borges na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo. Aos 18 anos prosseguiu os seus estudos na Escola Superior de Música de Lisboa, com Ismael Santos, e aos 23 anos ingressou no Royal Northern College of Music, em Manchester, onde estudou com Chris Houlding. Ao longo do seu período de formação, frequentou também cursos de aperfeiçoamento com os mais prestigiados trombonistas mundiais, tais como, Josep Alessi, Ian Bousfield, Don Lucas, Gusztav Hona, ou David Bruchez, entre outros. Rui Fernandes tem colaborado com vários agrupamentos de música de câmara e apresentou-se a solo com a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras no Festival de Música do Estoril. Colaborou com as principais orquestras portuguesas, incluindo a Orquestra Sinfónica do Porto, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e a Orquestra Metropolitana de Lisboa, tendo tocado com prestigiados maestros e solistas. Como professor, lecionou trombone nos Conservatórios de Alhandra e Minde. De 2008 a 2010, foi trombonista do Remix Ensemble Casa da Música. É 2.º Trombone Solista da Orquestra Gulbenkian desde 2010. Atualmente é também membro do grupo de trombones e tubas Wild Bones Gang.

Coro Gulbenkian

O Coro Gulbenkian foi fundado em 1964 e conta atualmente com cerca de 100 cantores. Atua em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos e também a *cappella*. Para além das apresentações regulares na Fundação Gulbenkian e das digressões em Portugal, apresentou-se em numerosos países e prestigiosos palcos em todo o mundo. Interpretou, em estreia absoluta, inúmeras obras contemporâneas de compositores portugueses e estrangeiros e é um convidado regular de prestigiadas orquestras mundiais. Gravou um repertório diversificado para várias editoras discográficas, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XXI. Algumas destas gravações receberam prémios internacionais, tais como, o *Prémio Berlioz* da Academia Nacional Francesa do Disco Lírico, o *Grand Prix International du Disque* da Academia Charles Cros e o *Orphée d'Or*. Martina Batič é a atual Maestra Titular, Inês Tavares Lopes é Maestra Adjunta e Jorge Matta é consultor artístico.

SOPRANOS

Ariana Russo
Beatriz Ventura
Mariana Moldão
Mónica Beltrão
Sofia David
Teresa Duarte

BAIXOS

Alexandre Gomes
Henrique Coelho
José Bruto da Costa
Miguel Jesus
Nuno Gonçalo Fonseca
Rui Bôrras

CONTRALTOS

Estrela Martinho
Joana Esteves
Laura Lopes
Madalena Barão
Manon Marques
Rita Tavares

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

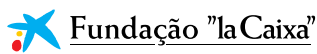
PRODUÇÃO

Inês Rosário
Marta Ferreira de Andrade
Inês Nunes
Joaquina Santos

TENORES

Aníbal Coutinho
Artur Afonso
Dinis Rodrigues
Jorge Leiria
Miguel Carvalho
Nuno Raimundo

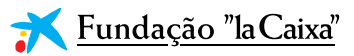
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

